

A musicobiografização nas práticas músico-educativas: uma análise inicial do estudo com três docentes egressos do mestrado em Música da UnB

Comunicação

*Haniel Henrique Vieira de Queiroz
Universidade de Brasília – UnB
hanielhenrique@hotmail.com*

Resumo: Este trabalho é um recorte de uma pesquisa em andamento que tem por objetivo compreender as contribuições da musicobiografização nos diversos contextos músico-educativos. Tomando como referência os estudos de Ferrarotti (2010) e Delory-Momberger (2012), por apresentarem elementos do método (auto)biográfico, e Marinas (2007) por sugerir a estratégia metodológica denominada Compreensões Cênicas, o estudo tem a coparticipação de três professores de música do Distrito Federal que são egressos do mestrado em música da Universidade de Brasília e atualmente adotam saberes advindos de suas pesquisas nos espaços onde lecionam. O foco deste artigo traz uma análise inicial sobre o primeiro encontro com os coparticipantes da pesquisa. Nele foi possível compreender, por meio das narrativas dos profissionais como resultados parciais, que os conhecimentos advindos de suas pesquisas somados aos adquiridos em suas experiências profissionais foram fundamentais para que eles pudessem desenvolver práticas oriundas da musicobiografização em seus contextos profissionais.

Palavras-chave: Pesquisa (auto)biográfica; professores de música; Musicobiografização.

Introdução

Este trabalho consiste em um recorte de uma pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de Brasília (PPGMUS – UnB) em nível de mestrado acadêmico em uma universidade pública localizada na região Centro-Oeste do Brasil. Apresento aqui a delimitação do tema problematizando questões e objetivos da pesquisa, delineando também os caminhos metodológicos e algumas fontes de análise em andamento.

O interesse pelo tema da pesquisa partiu de reflexões a partir dos resultados dos estudos de Gontijo (2019), que fez um mapeamento de todas as teses e dissertações em Educação Musical produzidas no Brasil nos últimos quinze anos e que fazem parte do

movimento (auto)biográfico. Além disso, com esse tipo de produção do conhecimento a autora teve como propósito fornecer dados para futuras pesquisas qualitativas sobre os mesmos dados coletados. Sendo assim, o estudo abre espaço para que pesquisadores da área possam fazer análises qualitativas a respeito do modo como o método (auto)biográfico vem sendo investigado e, com isso, mostrando os efeitos gerados no campo da Educação Musical.

Diante do exposto, a pesquisa que está sendo desenvolvida, por mim, utiliza os dados de Gontijo (2019), com foco em autores que são docentes de música na rede pública do Distrito Federal e vêm colocando na prática os dispositivos metodológicos do método (auto)biográfico, desenvolvidos no campo empírico de suas pesquisas, concluídas, na formação musical de estudantes. Dito de outro modo, o foco desta pesquisa centra-se nos docentes que produzem metodologias para o ensino de música fundamentado na abordagem (auto)biográfica, especificamente, com seminários de investigação-formação (JOSSO, 2004); Documentação Narrativa (Suárez, 2015); Ateliê Biográfico (DELORY-MOMBERGER, 2006).

Para corroborar com o avanço dessa pesquisa de Gontijo (2019), por regiões, escolhi trabalhar com professores da região Centro-Oeste com o intuito de mostrar o impacto local e regional dessa abordagem no campo e nas práticas em Educação Musical. Os profissionais escolhidos são coordenadores no projeto de extensão “A musicobiografização na pesquisa-formação em Educação Musical”, cuja coordenação geral está sob a responsabilidade de uma pesquisadora da área da Universidade de Brasília – UnB. O projeto tem como propósito “conhecer e pôr em discussão alguns aportes teóricos e metodológicos da Pesquisa (Auto)Biográfica em Educação Musical com estudos da experiência pedagógico-musical de professores de música” (ABREU, 2019 p.10).

A autora vem aprofundando o termo nocional “musicobiografização” procurando construir, assim, um conceito que emerge do campo da educação musical (cf. ABREU, 2020). Uma vez que, para a autora, a ideia era “fazer aproximações no diálogo entre o campo da Pesquisa (Auto)biográfica com o campo da Educação Musical” (ABREU, 2018, p. 10), ultimamente Abreu (2019, 2020) tem feito um exercício epistemo-empírico para mostrar como tal contribuição tem aproximado diálogos no qual a música como linguagem e expressão do humano ajuda a pensar o sujeito e sua inscrição (auto)biográfica no mundo. Portanto, o

termo nocional *musico-bio-grafi-zação* tem em sua semântica noções fundadas na escrita da vida do sujeito que se forma com a música.

No semestre de 2019/2, três profissionais iniciaram uma pesquisa-formação-ação musicobiográfica neste projeto de extensão com seus estudantes. O primeiro professor, Edson Barbosa de Oliveira, que atua como professor substituto no Departamento de Música da Universidade de Brasília, desenvolve o projeto com estudantes do curso de licenciatura em música em uma disciplina chamada de Seminário em Educação Musical. A disciplina conta com 18 estudantes, e a prática musicobiográfica incide sobre o violonista acompanhador, tema de sua pesquisa no mestrado, cuja abordagem incidiu sobre a Documentação Narrativa.

Os outros dois professores, Gustavo Aguiar Malafaia de Araújo e Hugo Leonardo Guimarães de Souza são professores de Música concursados no Instituto Federal de Brasília. O primeiro atua no Campus Samambaia e o segundo no Campus Ceilândia. Além da parceria no projeto de extensão da UnB, ambos desenvolvem, concomitantemente, um projeto de extensão promovido entre os dois Institutos em que atuam no modelo de Ateliê musicobiográfico. Este modelo de Ateliê musicobiográfico é fruto da pesquisa de Souza (2018).

Tendo em vista esses fatos, tomei como objetivo geral da pesquisa compreender as contribuições da musicobiografização nos diversos contextos musico-educativos partindo da seguinte questão norteadora: Como os professores de música vêm desenvolvendo a musicobiografização em suas práticas docentes? Para responder essa questão, a pesquisa utiliza como metodologia a abordagem denominada como Compreensões Cênicas proposta por Marinas (2007) na qual os sujeitos têm a possibilidade de externar suas experiências em suas trajetórias como docentes. Além disso, incluo abstrações analíticas de outros materiais biográficos como a observação das práticas desses professores e suas produções acadêmicas, que trazem compreensões fundamentais para chegar no objetivo da pesquisa.

O referencial teórico-metodológico inclui os estudos de Marinas (2007) por desenvolver a abordagem denominada como compreensões cênicas, além dos trabalhos de Ferraroti (2010) e Delory-Momberger (2012) por delinear o método (auto)biográfico, metodologias, fontes e materiais no campo da pesquisa (auto)biográfica.

Também conta como fundamentos teóricos para análise a teoria da tríplice mimese de Paul Ricoeur (1994) para as narrativas que indicam que, em um primeiro momento, o sujeito acessa suas memórias-lembranças (pré-figuração), em seguida faz a estruturação de suas narrativas (configuração) e, então, passa a compreender-se diante do texto (refiguração). Dessa forma, a mimese I consiste no que ainda não foi explorado, ou seja, ainda não foi narrado, mas já está impregnado de uma pré-narratividade que servirá de referência para o ato de construção da narrativa – a configuração, também chamada de mimese II. No entanto, esse processo não acaba no ato de configuração, mas sim na comunicação com o interlocutor, na chamada refiguração, a mimese III. Portanto, há um percurso que parte das ideias ainda não narradas (ou pré-narradas), passa pela configuração e se encontra com o interlocutor.

Assim, apresentarei neste artigo uma síntese do referencial teórico-metodológico mostrando o método biográfico e sua relação com pesquisas do campo da Educação Musical. Destaco neste trabalho algumas abstrações analíticas do primeiro encontro com os profissionais coparticipantes da pesquisa que possibilitou importantes avanços para a pesquisa em andamento.

Pesquisa (auto)biográfica e a Educação Musical

Para Ferraroti (2010) a abordagem biográfica é um método que se apoia na Sociologia para ler a realidade social do ponto de vista de “um indivíduo historicamente determinado” (FERRAROTTI, 2010, p 36). Dessa forma, a pesquisa (auto)biográfica procura seguir a trajetória do sujeito levando em consideração a forma como ele atribui sentidos a eventos e sentimentos que lhe ocorreram ao longo de sua vida. É na história de vida do sujeito que esse método atua para compreender a (trans)formação do indivíduo.

Nesse sentido, Delory-Momberger (2012) encontra apoio na Antropologia Social para entender a subjetividade do sujeito. A autora parte da questão central “Como os indivíduos se tornam indivíduos”, para construir epistemologicamente fundamentos da pesquisa (auto)biográfica (DELORY-MOMBERGER. 2012, p. 523). Assim, essas compreensões são construídas por meio de narrativas orais, escritas, ou outros instrumentos semióticos, dentre eles a música, que possibilitam que o sujeito dê forma às suas experiências de vida.

O encaminhamento de pesquisas com essa abordagem utiliza-se de materiais biográficos, que Ferrarotti (2010, p. 43) classifica-os como primários e secundários, sendo as narrativas biográficas consideradas materiais primários, devido o foco estar no ponto de vista do sujeito e na forma como ele atribui sentidos aos acontecimentos. Já os demais documentos a respeito do indivíduo, são chamados pelo autor de materiais biográficos secundários.

A pesquisa que está sendo desenvolvida, por mim, utiliza como material primário a abordagem proposta por Marinas (2007) denominada Compreensões Cênicas. O conceito dessa abordagem foi construído também em trabalhos de Abrahão (2014, 2016), sendo ampliado por Abreu (2019). Por meio dessas compreensões cênicas, a constituição do circuito narrativo acontece em determinadas condições no processo de enunciação e de escuta dentre os sujeitos interlocutores da narratividade. Dessa forma, procuro discutir de que forma a música como linguagem e instrumento semiótico faz expandir esse circuito da narratividade com a palavra dada, a escuta atenta e os instrumentos semióticos, como acontece no processo de musicobiografização – ampliando com a música o sentido do que está sendo narrado e escutado.

Os sujeitos - professores de música que utilizam em seus contextos dispositivos formativos advindos de suas pesquisas – têm a oportunidade compartilhar suas experiências a fim de mostrar as especificidades da atuação com esses dispositivos. Convém destacar que, antes da concretização dessas entrevistas, a pesquisa tem como passos iniciais abstrações analíticas de materiais biográficos secundários, tomando as observações das práticas docentes e suas produções acadêmicas, para compor com o objetivo traçado para a pesquisa.

Tendo em vista os aspectos metodológicos, destacarei aqui pontos que considero relevantes advindos dos resultados do primeiro encontro com os profissionais coparticipantes da pesquisa. Destaco que nesta pesquisa os sujeitos são chamados de “coparticipantes” uma vez que são professores de música que, além de disponibilizarem novos saberes por meio de suas narrativas, se formam com os relatos de experiência e, no processo da pesquisa, têm a possibilidade de ressignificar suas próprias práticas, tornando o dispositivo formativo tanto para o pesquisador quanto para os sujeitos.

Relatarei sobre o formato do encontro, como os profissionais enxergam os aspectos epistemológicos da musicobiografização e como estes conceitos estão presentes nas suas práticas docentes.

Encontro com os coparticipantes da pesquisa

Devido a essa pesquisa ter ocorrida em um momento em que o mundo enfrenta uma nova realidade imposta pela pandemia do COVID-19, todos os contatos com os sujeitos vêm acontecendo de forma remota.

Foram marcados encontros com os sujeitos por meio de aplicativos de videoconferência, sendo que o primeiro encontro aconteceu em Julho de 2020 e teve a finalidade de esclarecer para os coparticipantes como a pesquisa seria realizada, além de informar os embasamentos teórico-metodológicos. A ideia inicial consistia em fazer um encontro no qual dialogaríamos a respeito da pesquisa e, assim, todos pudessem contribuir com sugestões acerca dos procedimentos a serem feitos, visto que os três coparticipantes já tinham passado por esse mesmo processo quando desenvolveram suas pesquisas com o referencial teórico-metodológico do método (auto)biográfico. Essa conversa foi gravada, gerando um vídeo de aproximadamente 2 horas e que foi sistematizado para o processo de transcrição e análise preservando o nome dos sujeitos e com a nomenclatura primeiro encontro (E1) 2020.

Destaco que esse primeiro encontro foi um momento rico de troca de informações e experiências, uma vez que os três coparticipantes são docentes de música experientes no que concerne as particularidades e possibilidades da pesquisa (auto)biográfica na Educação Musical. Como lembra Larrosa (2002) “A experiência é em primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova” (LARROSA, 2002, p. 25). Houve momentos em que os coparticipantes começaram a trocar suas impressões sobre o processo de construção do conceito de musicobiografização que tem sido, atualmente, aprofundado por Abreu e Souza (2020). O professor Hugo, por exemplo, destacado aqui como um desses dois autores que acabei de citar, falou sobre os processos biográficos do sujeito e como esses constroem novos sentidos às suas experiências.

A biografização tem mais a ver com um processo interno do indivíduo. Peter Alheit¹ chama de *competência*. Então o sujeito, na pós-modernidade, acaba circulando por diversas realidades, diversos contextos, diversas geografias e lugares e não pertence mais estritamente a uma ordem institucional, cultural ou social que determine sua trajetória de vida. Ele vai fazendo as curvas da vida, vai circulando pelo mundo e com isso vai ressignificando a experiência, criando sentidos para poder agregar coisas que antigamente eram contraditórias. Por exemplo, pertencer a uma determinada religião, mas gostar de certas outras crenças e lidar com outros públicos (...). Assim, vai dando sentido na vida como um projeto constante que precisa estar sempre sendo renovado para que continue tendo sentido diante do mundo que escolheu para viver (HUGO SOUZA, E1 2020).

O professor Hugo seguiu narrando como esse processo torna-se um aspecto relacionado a musicobiografização, uma vez que o sujeito se apropria de suas experiências com música, configurando-as não só com palavras, mas com a própria música.

As experiências com música dão frutos bem específicos. Acabam fazendo o sujeito olhar para a vida dele com música de uma forma que ele não consegue olhar apenas pelo instrumento semiótico da palavra escrita. Para olhar para as experiências com música, ele acaba valendo-se de música (HUGO SOUZA, E1 2020).

Observando essa e outras narrativas do primeiro encontro com os coparticipantes referentes a aspectos teóricos que fundamentam o conceito de musicobiografização, pude entender que os professores coparticipantes vivem constantes processos de maturação e refiguração de suas pesquisas, abrindo caminhos para que possam ter novas compreensões sobre esse conceito na inovação de suas práticas docentes. Entendo que um dos impactos da musicobiografização se faz na formação dos próprios docentes que passam por exercícios de refigurar suas compreensões por meio das experiências vividas em seus cotidianos profissionais.

Deste encontro emergiu também discussões a respeito das práticas musicobiográficas nas escolas e em outros contextos musico-educativos. Uma das questões

¹ Peter Alheit é doutor em Ciências Políticas e titular da cátedra em Educação da Universidade de Georg-August de Goettingen (Alemanha). Suas obras mais relevantes abordam a pesquisa biográfica, com destaque para o conceito de biografização, a vida cotidiana, os estudos sobre cultura e mentalidade, os movimentos sociais e a aprendizagem ao longo da vida.

levantadas foi a manutenção dessas práticas em meio aos acontecimentos recentes relacionados à pandemia do COVID 19 que levou escolas de diversas partes do mundo a adaptarem suas estratégias de ensino, submetendo o sistema educacional a formas remotas. Para o professor Gustavo Araújo, tais práticas não são prejudicadas com a educação remota, uma vez que o ser humano é naturalmente dotado da condição biográfica. Para o docente, essa é uma das razões de como seria importante difundir a perspectiva musicobiográfica nos ambientes escolares.

Apesar de estarmos passando por esse momento [de pandemia], isso não morre. (...) A biografização é inerente ao ser humano. Para sobrevivermos, entramos no processo de biografização o tempo todo. Estamos sempre construindo e reconstruindo; configurando e refigurando essa linha biográfica. É importante levarmos para o meio científico esse assunto como algo que, inclusive precisa ser estudado por outras áreas. A escola precisa assumir essa perspectiva, assumir essa maneira de olhar o aluno (GUSTAVO ARAÚJO, E1 2020).

Pelo exposto, este primeiro encontro foi um momento de reflexão que possibilitou aos coparticipantes pensarem como podem desenvolver práticas oriundas da musicobiografização, independente do contexto profissional ou da condição em que estão inseridos.

Além dessas reflexões, percebi também, neste encontro, o quanto a maneira como os docentes atribuem sentidos às experiências vivenciadas ao longo de suas trajetórias de vida profissional são imprescindíveis à formação deles como professores, pois agrega conhecimentos que tendem a definir suas formas de lecionar e influenciar nas suas escolhas metodológicas para a formação musical dos seus alunos. Por outro lado, deve-se considerar que, além das experiências adquiridas na “profissionalização docente” (ABREU, 2011), as pesquisas que esses professores realizaram no mestrado também trouxeram, como resultados práticos, conhecimentos fundamentais à formação deles com essa abordagem teórico-metodológica, em que entrelaça o campo da educação musical com a pesquisa (auto)biográfica. Isso fica claro na narrativa do professor Edson, revelando que em todos os contextos que leciona os saberes formalizados em sua pesquisa como decálogo são desenvolvidos na prática, pois como narrou: “[depois de concluída a pesquisa] não sei mais

fazer de outro jeito senão do modo como, ultimamente, tenho me debruçado em meus estudos.” (EDSON OLIVEIRA, E1 2020)

Portanto, entendo que o primeiro encontro com os coparticipantes da pesquisa foi formativo tanto para eles quanto para o pesquisador, uma vez que a própria abordagem utilizada tem como princípio, e para usar os termos de Souza (2018, p. 79), um espaço em que as narrativas são conduzidas para um processo de “investigação-formação”, resultantes da experiência vivida dentro desse espaço, por mim, denominado como primeiro encontro.

Considerações Finais

O primeiro encontro com os coparticipantes da pesquisa produziu importantes avanços pois, além de contextualizá-los e informa-los acerca dos procedimentos metodológicos da pesquisa, foi possível extrair de suas narrativas os seus horizontes de abertura da tríplice mimese do qual trata Ricoeur (2019) de que, nesse primeiro encontro, as narrativas cruzadas entre si foram pre-figuradas, configuradas e refiguradas constantemente com a palavra dada e a escuta atenta. Usando os termos de Abreu (2019), neste “circuito do narrar”, os conhecimentos advindos de suas pesquisas, somados aos adquiridos em suas experiências profissionais, me leva a investigar, em outros encontros, como essa formação tem gerado impacto em suas práticas de vida-profissional.

Convém destacar que para esta pesquisa também são utilizadas fontes de materiais biográficos secundários, como a observação das práticas e da produção acadêmica dos coparticipantes para atingir melhor o objetivo que é compreender as contribuições da musicobiografização nos contextos músico-educativos. Assim, busco enxergar nessas observações elementos constitutivos da experiência formativa dos três professores coparticipantes capazes de gerar fertilizações conceituais e metodológicas em suas práticas profissionais.

É sabido que as pesquisas produzidas em Programas de Pós-Graduação têm o compromisso de gerar em sua região, impacto social, econômico e cultural. A pesquisa por mim desenvolvida está, de certa forma, comprometida com esses impactos ao buscar elucidar

os efeitos gerados com a pesquisa, na vida profissional destes três professores investigados. Logo e conseqüentemente, os (e)feitos produzidos em seus contextos de atuação.

Referências

BRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Intencionalidade, reflexividade, experiência e identidade em pesquisa (auto)biográfica: dimensões epistemo-empíricas em narrativas de formação. In: BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; FERREIRA, Márcia Santos. (Orgs). *Perspectivas epistêmico-metodológicas da pesquisa (auto)biográfica*. Curitiba: CRV, 2016, p. 29-50. Coleção: Pesquisa (Auto)biográfica: conhecimentos, experiências e sentidos. – Tomo I.

_____. Fontes orais, escritas e (áudio)visuais em pesquisa (auto)biográfica: palavra dada, escuta atenta, compreensão cênica. O studium e o punctum possíveis. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza; ARAÚJO, Mairce da Silva. (Orgs). *Pesquisa (Auto)Biográfica, fontes e questões*. Curitiba: CRV, 2014, p. 57-78. Coleção: Modos de Viver, narra e guardar – Tomo I.

ABREU, Delmary Vasconcelos. *A construção da educação musical no Distrito Federal: histórias de vida na perspectiva epistêmico-metodológica*. In: MIGNOT, Ana Chrystina; MORAES, Dislane Zerbinatti; MARTINS, Raimundo (Orgs.). *Atos de Biografar: Narrativas Digitais, História, Literatura e Artes na Pesquisa (Auto)Biográfica*. Volume 2. São Paulo: Editora CRV, Janeiro, 2018, p. 313-335.

_____. *A história de vida aguçada pelos biografemas: um recorte da história de Jusamara Souza com o campo da educação musical*. Revista da Abem, v. 27, n. 43, p.150-167, jul./dez. 2019.

_____. *História de vida de uma intelectual brasileira: Jusamara Souza e seus desafios epistemológicos com a educação musical*. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, Salvador, v. 05, n. 13, p. 243-260, jan./abr. 2020

DELORY-MOMBERGER, Christine. *Formação e Socialização: os ateliês biográficos de projeto*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 359-371, maio/ago. 2006.

DELORY-MOMBERGER, Christine. *Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica*. Revista Brasileira de Educação, Vol. 17, nº 51, set./ dez., 2012.

FERRAROTTI, F. *Sobre a autonomia do método biográfico*. In: (Orgs)NÓVOA, Antônio. FINGER, Matthias. *O método (auto) biográfico e formação*. Natal. UFRN: EDUFRN, 2010.

GONTIJO, Millena Brito Teixeira. *O movimento (auto)biográfico no campo da Educação Musical Brasil: Um estudo com teses e dissertações*. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes. Universidade de Brasília, 2019.

JOSSO, Marie-Christine. *As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras*. Revista Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 32, nº 2, p. 373-383, maio./ago. 2006.

MARINAS, José-Miguel. *La escucha em la historia oral*. Palabra dada. Madrid: 2007.

RICOEUR, Paul. *Percurso do reconhecimento*. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

SOUZA, Hugo Guimarães. *O Ateliê Musicobiográfico como projeto formativo: um estudo com estudantes do Instituto Federal de Brasília – Campus Ceilândia; Dissertação (Mestrado em Música)*. Programa de Pós-Graduação Música em Contexto. Universidade de Brasília, 2018.

SUÁREZ, Daniel H. *Los docentes escriben para investigar e formarse*. La red de documentación narrativa em Argentina. Revista Trayectoria, n. 3. 2015.